



## VIII Conferência Internacional BIREDIAL- ISTE 2018

# PLATAFORMA CARPE DIEN: UMA PROPOSTA POLÍTICA PARA O REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

Marcelle Costal de Castro dos Santos<sup>1</sup>; Luana Farias Sales<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Autora deste trabalho. Bolsista PIBIC do Instituto de Engenharia Nuclear (IEN) da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN); [costalcastro@gmail.com](mailto:costalcastro@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora deste trabalho. Analista em C & T do MCTIC/IBICT, docente do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação do convênio IBICT-UFRJ; [luanafsales@gmail.com](mailto:luanafsales@gmail.com)

### INTRODUÇÃO

Apresenta um trabalho em desenvolvimento, fruto da atividade de Iniciação Científica no Instituto de Engenharia Nuclear (IEN) da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), que tem por objetivo identificar os pontos importantes que devem conter em uma Proposta Política para o Repositório Institucional *Carpe diEN*.

O **Repositório de Informação (RI)** constitui-se em um serviço de informação e gerenciamento da produção intelectual em formato digital (Gomes & Rosa, 2017). Podem ser Repositório de Informações Bibliográficas (RIB), ou Repositórios de Dados de Pesquisa (RDP). Observa-se que os Repositórios são a primeira etapa para estabelecer em longo prazo um sistema de livre acesso a produção científica (Marcondes & Sayão, 2009).

### REPOSITÓRIO CARPE DIEN

Possui características de RIB e RDP. Classifica-se como um Repositório Institucional. No entanto, ainda não possui uma Política que possibilite a sua gestão de forma transparente.

Identifica-se que os Repositórios Institucionais brasileiros não desenvolvem uma proposta política formalizada (Weitzel & Mesquita, 2015). O intuito deste trabalho é analisar os repositórios brasileiros com visibilidade internacional, a fim de identificar itens que possam compor um modelo de política para o *Carpe diEN*.

Imagem 1. Logo *Carpe diEN*



Fonte: Google images, 2018.

### METODOLOGIA

➤ Pesquisa exploratória.

Procedimentos metodológicos:

- 1) Levantamento de repositórios com visibilidade internacional (*R3data*);
- 2) Identificação das políticas dos repositórios levantados;
- 3) Identificação dos itens necessários a um repositório para ser aceito (*R3data*);

### PRÓXIMOS PASSOS

- 1) Analisar as Políticas dos repositórios levantados no *R3 data*;
- 2) Comparar itens genéricos das políticas com o que é feito em prática no repositório *Carpe diEN*;
- 3) Propor uma Política de Repositórios para o repositório *Carpe diEN*;

### RESULTADOS

A tabela 1 apresenta de forma resumida dos principais resultados quanto a política de Repositórios.

Tabela 1. Repositórios Brasileiros recuperados na Ferramenta *R3 Data* pela navegação por país.

REPOSITÓRIOS	Políticas	Tipo
1- Brazil Exploration and Production Database	2	Não especificado
2- World Clim - Climate data	2	Disciplinar
3- GLOBE	1	Disciplinar
4- International Ocean Discovery Program	3	Disciplinar
5- PPBIO Data Repository	1	Disciplinar
6- IBICT Dataverse Network	1	Institucional
7- Base de Dados Científicos da Universidade Federal do Paraná	-	Institucional
8- CEDAP Research Data Repository	-	Institucional

Fonte: a autora, 2018.

O ingresso dos repositórios na ferramenta datam de 2013 a 2018 e figuram em peso entre as áreas temáticas que envolvem as ciências naturais.

Dentre os oito repositórios recuperados identifica-se que seis tem políticas parcialmente definidas, três estão com a interface totalmente em inglês e apenas um possui políticas desenvolvidas propriamente no Brasil.

Características adotadas como requisito para indexação pelo *R3Data*:

- Acesso aberto a termos de consulta, licença e *copyright*;
- Padrão de Gestão de Qualidade;
- Diretrizes de Citação de Dados;
- Serviço de Alerta; Licenças de Dados;
- Licença de *Upload* de Dados; Sistema Identificador;
- Padrões de metadados;
- Identificação de Interfaces de Programação;

### CONCLUSÕES

Este trabalho é fruto de uma pesquisa em andamento que tem por objetivo propor um modelo de política para o *Carpe diEN*. O presente trabalho auxiliou uma identificação de instituições que já fornecem suas políticas e a próxima etapa se concentrará na análise dessas políticas identificadas.

### REFERÊNCIAS

GOMES, A. R. S. & ROSA, F. G. M. G. (2017) Análise das políticas de funcionamento de repositórios institucionais brasileiros. *Ponto de Acesso*, 11(1), 81-94. Disponível em <http://www.brapci.inf.br/v/a/23507>

SAYÃO, L. F., & MARCONDES, C. F. (2009). Introdução: repositórios institucionais e livre acesso. In: SAYÃO, L. F. (Ed.). *Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação*. (pp. 9-21). Salvador: EDUFBA.

WEITZEL, S. R., & MESQUITA, M. A. A. (2015). Preservação digital em repositórios institucionais: práticas na região sudeste do Brasil? *Liinc Em Revista*, 11(1), 92-115. Disponível em <http://www.brapci.inf.br/v/a/22830>

WITH, M. (2018). *2,000 Data Repositories and Science Europe's framework for discipline-specific Research Data Management*. London: Datacite. Disponível em <https://blog.datacite.org/re3data-science-europe>